

POVO ALGARVIO

SEMANÁRIO REGIONALISTA



AVENÇA

Redactor Principal MANUEL VIRGÍNIO PIRES Redacção e Administração Rua 1.º de Maio, 14—TAVIRA	Director, Editor e Proprietario Dr. JAIME BENTO DA SILVA	ASSINATURAS Série de 10 Números . 5\$00 = Número avulso \$60 Composição e Impressão Tipografia Socorro—Vila Real de Santo António
--	--	---

NÃO SE RESTITUEM ORIGINAIS QUER SEJAM OU NÃO PUBLICADOS

ESTAMOS TODOS MOBILIZADOS

O artigo que a seguir transcrevemos veio publicado em fundo, no «Diário da Manhã», de 22 do corrente. Pela sua importância e porque ele coloca as manobras militares de Outono e os exercícios de Defesa Civil do Território no seu devido lugar, resolvemos inseri-lo no nosso jornal e em lugar de honra para a sua maior divulgação. Os bons princípios nacionalistas que contém, como alias era natural, são dignos da melhor atenção de todos os portugueses.

Já ontem o disseram os jornais:—em Outubro, nos dias 3 e 10, realizam-se exercícios de ensaio levados a efeito pela Defesa Civil do Território em Lisboa, no Pôrto, em Coimbra e no Entroncamento, realizando-se nos mesmos locais os exercícios definitivos logo depois—isto é: a 17 e a 24. Abrangem, assim, os exercícios da D. C. T. quatro domingos seguidos—e assumem uma importância que justissimamente lhes dará foros de grandes acontecimentos da vida nacional, de manifestações oportunas e amplas do civismo e da compreensão dos portugueses (mas de todos os portugueses: agora não se admitem nem se compreenderiam excepções ou deserções) perante os graves problemas da hora e os supremos deveres para com a Pátria e para com os Chefes.

Obedecerão esses exercícios a um vasto plano de conjunto—que os integrará nas anunciadas manobras militares do Outono. Trata-se, pois, de colaborar, antes de mais nada, com o Exército, sob cuja direcção a L. P. orientará os exercícios, á semelhança do que se fez e se faz na Inglaterra com a «Home Guard» ou nos Estados Unidos da América do Norte com equivalentes organizações de voluntários. Não se encontram em jôgo nem valem como argumentos paixões ou preocupações políticas. Não são de acatar, portanto, alheamentos ou más vontades. Portugal é dos portugueses—de todos os portugueses. A todos por igual cabe defendê-lo—e para que o saibam defender é agora necessário que todos cooperem com firmeza e com seriedade, compenetrados do seu papel, da sua missão. Na guerra tal como é em nossos dias não se dispensa ninguém. Todos têm algum serviço a prestar, alguma obrigação a preencher—desde o soldado que na primeira linha combate e morre ao civil que é, simplesmente, chefe de prédio ou de abrigo, bombeiro ou vigia da D. C. A.

Que se pede, então, e em resumo, a cada um—e a todos? Acima de tudo—compreensão:—nada que nos divida, nada que nos desuna; «todos não somos demais para continuar Portugal».

Depois: espírito de colaboração. Há que auxiliar o Exército, há que auxiliar a Legião, milícia de voluntários para a defesa de tudo quanto é nacional e só de tudo quanto é nacional.

Em terceiro lugar: flama, vigor, ânimo combativo—ao alto os corações! A nossa paz tem limites—os que a dignidade e a honra da Nação lhe impõem. De um momento para outro, mesmo contra a nossa vontade, mesmo contra o desejo de alguns ou de todos os beligerantes, até pelo simples encaidamento das circunstâncias, pode surgir o inevitável—a hora dos grandes gestos irrevogáveis. Não contamos, é certo, que venha a soar uma tal hora, que venha a equacionar-se, assim, pelas armas, o nosso destino de povo livre—e de Nação com oito séculos de História consagrados á expansão dos mais puros ideais evangélicos e civilizadores. Mas, em face da guerra que devasta o Mundo, um cego optimismo seria tão indesculpável como o sistemático pessimismo de que tantos quasi chegam a fazer profissão.

É que se não fale em defesa passiva—expressão antiquada e antipática. A guerra total não permite atitudes meramente passivas. Que se fixe bem isto: não se vão realizar exercícios de defesa passiva. Não. Os exercícios em que todos vamos participar serão de defesa civil territorial—defeza activa, defeza com espírito e com ânimo de ofensiva; preparação para o desempenho do que deve cumprir a cada um no mecanismo complexo da D. C. T.—mas também e sobretudo mobilização e preparação de almas.

Vamos todos, em Lisboa, no Pôrto, em Coimbra, no Entroncamento, ter a honra de cooperar com o Exército—e com a Legião; vamos todos, unidos como nunca, unidos como o exige o interesse nacional, ser soldados; vamos todos mostrar, aos que nos governam e ao Mundo, de que têmpera são os portugueses de hoje—e até que ponto sabemos cerrar fileiras quando, por cima das paixões ou das preocupações políticas, o clarim toca a unir, imperativamente.

Mocidade Portuguesa

O acampamento final da Escola Regional de Graduados inaugurou-se na sexta-feira

Desde sexta-feira passada que os alunos do 1.º Curso de Comandantes de Castelo da Escola Regional de Graduados da Mocidade Portuguesa se encontram acampados numa propriedade junto da Estrada de Santa Luzia. Do programa do Curso faz parte um estágio no campo com duração não inferior a 10 dias e este acampamento final não é das partes menos interessantes e menos úteis do Curso.

O acampamento é dirigido pelo sr. Tenente Antero Nobre e comandado pelo Comandante de Bandeira Maciel Chaves, sendo Assistente Religioso e Médico Assistente, respectivamente, os srs. Padre Manuel Patricio e Dr. Jaime Bento da Silva. E como instrutores trabalham ali os srs. Alferes José Calhau e Orlando Correia e o sr. Edgard Tamegão.

Durante os dez dias que passam no campo, os rapazes não ficam inactivos. Diariamente praticam nas matérias que constituíram a instrução teórica da primeira parte do Curso: transmissões, direcção de jogos, orientação e leitura das cartas, primeiros socorros e transporte de feridos, etc., sendo uma parte da prática de primeiros socorros feita no Hospital Civil desta cidade, por amável aquiescência do seu director.

No dia 3 de Outubro (domingo), último dia do acampamento, efectuar-se-á uma festa que se procura revestir de toda a solenidade, para entrega das divisas de Comandantes de Castelo aos alunos que ficarem aprovados no Curso.

Informações

Os produtores de fava e aveia têm de efectuar o manifesto das existências daqueles productos até ao dia 24.

Os grêmios da lavoura deverão enviar os apuramentos desses manifestos á Inspecção Geral das Industrias e Comercio Agricolas ou suas delegações, até ao dia 30 do corrente.

São por esta forma avisados os contribuintes da taxa militar que têm em débito quaisquer anuidades entre 1912 a 1928, inclusivé, que as mesmas vão ser enviadas para relaxe nos termos do Decreto n.º 171695, de 2 de Dezembro de 1929, em virtude de ordem do Ministerio da Guerra em Circular n.º R 18 Processo n.º R 28/1371/43 da 3.ª Repartição—2.ª Secção—da 3.ª Direcção Geral, de 11 de Agosto findo.

Em virtude desta ordem, vão ser extraidas certidões de relaxe, mas até á sua organização e envio aos respectivos Juizos Fiscaes, podem os contribuintes liquidá-las voluntariamente á razão de 5000 por cada anuidade em divida.

Este número foi visado pela Delegação de Censura.

Pontos de Vista

Corporativismo

«O maior êrro que se cometeu foi entregar a orientação dos organismos corporativos a pessoas ignorantes do novo espirito que se queria difundir», assim o afirma no seu livro «Problemas da Revolução Corporativa» o ilustre Prof. da Faculdade de Direito, sr. Dr. Marcelo Caetano.

Assenta este reparo de tão erudita personalidade, por certo, na inconsistência de processos empregados por muitos daquêles que estão á frente de iniciativas cujo sistema, além do mais, influe poderosamente para a riqueza e engrandecimento da Pátria. Perante a falsa interpretação dada a tais organismos que, no momento presente, atravessam um periodo triste de desconfiança que os inibe de revelar livremente o seu alto valor, o criterio apresentado está, em absoluto, dentro da razão.

Basta tratar-se duma obra de transformação de ideias e de orientação moral, uma obra que não frutificará se dela se arredar a verdadeira consciencia da sua acção, para se compreender que o desmando cometido é um êrro. E êrro grave quando se chega á conclusão de que é preciso formar essa consciencia que, no caso sujeito, será a propria consciencia corporativa.

Não se procedeu de tal modo. O novo espirito que se queria difundir não estava, positivamente, nos individuos escolhidos ad hoc para receberem a orientação dos organismos corporativos.

A boa vontade de alguns, as intenções honestas e a preocupação de acertar que se anteviam, não chegavam para a realização util do assunto em causa. A distribuição dos cargos dos dirigentes fez-se sem raciocínio; casualmente e materialmente, como se os resultados benéficos surtiram depois, com a pratica. Mas a pratica sofreu atroçmente com a falta de preparação, com a inconsciencia, com a indiferença mesmo, na manifesta ignorancia do corporativismo que tem doutrina definida de combate, puramente revolucionaria, bandeira de barricada, na eloquente expressão do sabio professor.

Faltou, portanto, a formação dos dirigentes, e faltou, consequentemente, tudo.

Abandonou-se a escola indicada, escassejaram os ensinamentos proveitosos, e lançou-se apenas mão das palavras de espanto e estereis, discussões habeis, habito muito inveterado nos portugueses, o que tudo ocasionou o desperdicio de factos, o que era real, positivo e concreto, a verdade como se pretendia, nua e crúa.

O Corporativismo é uma doutrina anti individualista e, como tal, difficil de execução rigorosa.

Este conceito verídico, esta definição magistral, desaparece, por completo, da memoria dos seus dirigentes, sendo poucos os que a ela se subordinam.

No Corporativismo marca-se lugar para a ordem e para o trabalho. Todos os problemas se resolvem á custa da disciplina, guerreando-se a confusão. É utildo o entendimento entre patrões, empregados e operários.

Para isso fundaram-se instituições enquadradas nos varios sectores do trabalho, e estabeleceu-se o principio de que a salario garantisse ao trabalhador a sua subsistencia e o sustento do seu lar. Defendeu-se a estabilidade do emprego, instituíram-se horarios para a industria e para o comercio, com regalias para os trabalhadores, e atendeu-se á situação das mulheres e dos menores que servem e produzem. Criaram-se as Casas Economicas, a Fundação Nacional para a Alegria no Trabalho, e resolveram-se os problemas de previdencia, conjugando esta com as condições economicas da actividade respectiva, pelas Casas Sindicais.

Organizou-se, separadamente, o Capital e o Trabalho, e ás empresas destinaram-se os Gremios e aos trabalhadores os Sindicatos, agrupando-se uns e outros em Federações e Uniões. E appareceram tambem as Casas do Povo e as Casas dos Pescadores, com representação profissional, educação, previdencia e assistencia.

Por fim, junto da Assembleia Nacional, pôs-se a funcionar a Camara Corporativa, criando-se o Conselho Corporativo.

O alargamento desta notavel obra destinada á instauração da ordem economica e de pacificação social, deverá entender-se, como se pensou, até atingir a transfiguração da vida portuguesa. Longo caminho, portanto, a percorrer.

É plano de vulto em que só ha o amor da Pátria. Nele se concentra uma fé ardente, uma aspiração sublime digna de ser apoiada, e á volta da qual se devem juntar todos quantos pugnem pelo bom nome da terra portuguesa.

Como se verifica, na ordem Corporativa da Nação ha um objectivo extremamente claro: a manutenção da paz social.

Para que ele possa conseguir-se é necessario destruir, especialmente, o egoismo para que se evite no homem o êrro que nasce dos conflitos de interesses.

Mas, predomina para o bom exito de tão magnifico plano, um defeito que impera de nascença, mal corrigido, e que provoca o desequilibrio que se nota na mecanica Corporativa: dirigentes mal preparados. E estes, afinal, devidamente instruidos, são os que constituem, sem duvida, a primeira necessidade da Revolução Corporativa.

Acúrcio Cardoso

Farmácia de Serviço

Encontra-se de serviço urgente durante esta semana a Farmacia ALDOMIRO.

O «Povo Algarvio» vende-se, em Tavira, na Tabacaria Santos.

Escritores Algarvios

PELA CIDADE

«**Dicionário excêntrico**»—pelo sr. dr. Ferreira d'Almeida, algarvio e antigo representante diplomático de Portugal junto de vários governos estrangeiros. E' de 30 de Março de 42 a oferta deste livro que a generosidade e a elegancia espiritual do autor tiveram por bem enviar-nos. Apesar de ser contra os nossos hábitos, que nos levam a falar dos livros recebidos logo após a recepção ou a não lhes fazermos quaisquer referencias, sem que isto envolva a mais pequena desconsideração pelo seu autor ou pela sua obra, abrimos uma excepção para este «Dicionário excêntrico» porque o livro constitue de facto uma colectanea de pensamentos e de frases fóra do vulgar. O seu autor quiz dar-nos uma prova de que não tinha viajado em vão. Viajado pelos povos e pelos livros.

O sr. Dr. Ferreira d'Almeida conseguiu realizar o seu intento. Apesar da diversidade dos temas e dos autores, «Dicionário excêntrico» consegue ser lido com muito interesse, fazendo-nos sorrir bastas vezes em presença dos ditos e conceitos espirituosos de que o livro está recheado. Poderíamos citar alguns. Preferimos aconselhar os nossos leitores a que o leiam, tanto mais que constitue um todo, digno dos maiores aplausos. Obra única no seu género na nossa lingua, é um livro de leitura e de consulta para os que querem e sabem apreciar como uma simples frase ou conceito encerrar, por vezes profundas verdades.

«**Ao Príncipe Azul... Cartas que o sol queimou**»—por Vitoria Regia—Com este livro a autora sai um pouco fóra da sua habitual maneira de se expressar. Sai um pouco porque, apesar de ser escrito em prosa, nota-se perfeitamente que só uma poetisa o poderia escrever. Por todo êle há como que o perpassar de uma cultora das Musas e que a elas tem dedicado toda a sua actividade literária. Os livros assim escritos têm o aspecto de «hibridos» e ressentem-se disso. Esta impressão não deminui em nada a consideração que temos por Vitoria Regia, poetisa distinta e curiosa cultivadora das lides literárias.

«**Cartas ao Príncipe Azul**»; que tem uma apresentação boa, todo em azul e com um retrato da autora, parece-nos excessivamente impregnado do sentimentalismo romantico do século passado. E' amoroso de mais nas suas frases, a que lhes falta aquelle intimismo ou aquelle intelectualismo necessários para que uma obra se caracterize como da época actual. E isto, parece-nos, é exclusivamente culpa do hibridismo a que me referi. São raros os poetas que sabem escrever em prosa, isto é, traduzir em prosa aquelas manifestações do espirito que está habituado a traduzir em verso.

Não nos parece que a autora tenha lucrado com esta forma extravagante, por ser estranha ao seu costume, de tomar contacto com o publico leitor. E, já agora, permita-nos Vitoria Regia que lhe expressems outra maneira de ver a seu respeito. Porque não acaba com os prefácios nos seus livros? Quere sejam do autor, quere de estranhos, eles nada adeantam na maior parte das vezes e... quantas vezes até nos indispõem com os autores que não têm culpa al-

guma a não ser na escolha que fizeram.

Que Vitoria Regia nos desculpe se não gostou do que escrevemos, mas somos incapazes de dizer o contrário do que pensamos.

«**Miradoiros do Sul**» por João Correia Ribeiro—Este livro de versos apresenta-se bi-lingue, visto ter traduzidos em espanhol os seus sonetos por A. Hernandez-Cid, que supomos seja tambem poeta. A tradução não é perfeitamente literal mas, talvez, melhor interpretativa ainda que cingindo-se o mais possível á versão portuguesa original.

São 33 sonetos dedicados ao nosso e seu Algarve, porque suponho que o autor é algarvio, tão profundo se entremostra o seu amor pelas coisas algarvias. Alem dos 3 sonetos da entrada, dez são dedicados ás terras, onze ao Mar e nove ao Ceu. Em todos os sonetos são cantadas as belezas do Algarve nos vários aspectos em que o poeta as encara.

Há em João Correia Ribeiro um poeta mais em intuição do que em expressão. Ao lê-lo temos a impressão de que o autor sente mais do que consegue dizer nos seus versos. Falta de pratica, de conhecimento da arte de versejar, do facto de ter escolhido o soneto como unica forma de se expressar? Seja o que fôr, João Correia Ribeiro, de quem não conhecemos mais versos se não os que este livro contém, é uma esperança que o futuro confirmará, estamos convencidos disso.

Há mais descrições nos seus versos do que conceitos e isto é um escolho que os poetas devem evitar. Não quere dizer que não haja poetas extraordinarios, grandes mesmo, como descriptivos, mas... salvo melhor o pinião, a poesia verdadeira é mais do que isso que é quasi apenas forma.

Porque não parece que a sua sensibilidade poetica é mais profunda do que este seu livro demonstra, é que falamos assim, crentes de que o poeta nos compreende no que pensamos acerca do seu livro e no que esperamos do seu autor.

Jaime Bento da Silva

Jogos Florais de Armação de Pera

Realizaram-se no passado dia 18 os Jogos Florais no Casino desta praia.

Foram premiados: 1.º lugar, Anónimo; 2.º Pedro Figueira, de Lisboa; 3.º Vitor Castela de, Tavira; 4.º Fernando Tavares Dias, de Lisboa; 5.º José Pereira, de Armação de Pera.

Festa da Senhora da Luz

Com o programa publicado no nosso ultimo número realiza-se hoje, com grandiosa pompa a festa em honra da Nossa Senhora da Luz, na visinha e ridente povoação da Luz de Tavira.

A procissão que se realiza á tarde, será abrilhantada pela excelente Banda da Academia Musical Tavirense que a acompanhará em todo o seu percurso.

Todo o bom nacionalista deve assinar o jornal «Povo Algarvio».

Trovoadas—No passado dia 20 do corrente, pairou sobre esta cidade uma violenta trovoada que duram cerca de 5 horas, pois começou pelas 4 horas da madrugada tendo terminado ás 9.

No dia seguinte, por volta da meia noite voltou a trovejar tendo prosseguido até de manhã.

As trovoadas foram acompanhadas de fortes aguaceiros que vieram prejudicar imenso as colheitas de sal.

Estação dos C. T. T.—Foram colocados na Estação dos Correios e Telegrafos desta cidade, os srs. Carlos Nery Fernandes Bandeira, Operador de 2.ª classe e Gilberto Gonçalves, Operador de Reserva.

A ambos os funcionários apresentamos os nossos cumprimentos fazendo votos para que encontrem as maiores facilidades no desempenho dos seus cargos.

Feira de S. Francisco—Nos próximos dias 4 e 5 de Outubro realiza-se nesta cidade, a tradicional e grandiosa Feira de S. Francisco, uma das mais importantes do Algarve, que atrai a esta cidade elevado número de forasteiros, realizando-se também importantissimas transacções de gados.

Comissão Reguladora—«**Distribuição de Pão**»—A distribuição de senhas de pão destinadas ao mês de Outubro próximo, será feita na sede da Comissão Reguladora do Comércio Local, na Praça Zacarias Guerreiro, com inicio ás 8 horas, a partir de hoje, pela ordem seguinte:

Dia 26—População de Santa Luzia. Dia 27—Freguesia de S. Tiago desde a caderneta n.º 1 a 850. Dia 28—Freguesia de S. Tiago, cadernetas n.ºs 851 a 1728. Dia 29—Freguesia de Sta. Maria, cadernetas n.ºs 1 a 800. Dia 30—Freguesia de Sta. Maria, cadernetas n.ºs 801 a 1600. Dia 1 de Outubro—Freguesia de Sta. Maria, das 8 ás 10 horas, distribuição das senhas referentes ás cadernetas n.ºs 1601 a 1910.

Nas restantes freguesias rurais do concelho será feita a distribuição das senhas de pão pelas respectivas Juntas de Freguesia, a partir do dia 28 do corrente.

A presente deliberação tomada pela Comissão Reguladora do Comercio Local, na sua ultima reunião teve em vista evitar as enormes bichas e prejuizos de tempo para as pessoas de longe.

Deste modo já todos sabem qual o dia que lhes compete para receberem as suas senhas, evitando-se assim a aglomeração de pessoal de ambas as freguesias da cidade.

Cumprindo-se rigorosamente esta determinação, no dia 1 de Outubro já todos têm em seu poder as senhas de pão destinadas ao mês sem necessidade de atropelos e arrelias.

Igreja da Misericórdia—Estão-se realizando os trabalhos necessários para reparar os estragos que os temporaes do inverno passado fizeram na Sacristia desta Igreja, por ordem da D. G. dos Monumentos Nacionais.

A grande restauração desta Igreja na sua traça primitiva está marcada para 1944. Os trabalhos actuaes mandou os aquella entidade oficial fazer, atendendo a que a Santa Casa da Misericórdia não tinha recursos alguns para tal. Para ela vão pois os nossos agradecimentos por ver-

Os operários ingleses e a sereia moscovita

Interessante, mesmo altamente interessante—o que Correia Marques contava em artigo da «Voz», de 20 do corrente:

As «Trade Unions», ou melhor, a federação das organizações socialistas operárias de Inglaterra realizaram em Southport a sua assembleia anual. Assistiram, por convite, representantes dos Sindicatos russos e americanos.

Os delegados russos—oito operários e duas operárias—foram recebidos com grandes ovações. O ambiente pareceu-lhes propi e julgaram que a força de seis milhões de operários ingleses ia apoiar a sua mensagem belico-politica. Nela se dizia, entre outras coisas:

—*Rogamo-vos que aproveis uma moção exigindo do vosso Governo proceda imediatamente á abertura de outra segunda frente na Europa Occidental.*

Como se vê, esta solicitação confirma o que se tem dito em telegramas: a Rússia não está contenta com as coisas da guerra. Entende que o desembarque da Sicilia, o desembarque na Itália, o derrubamento de Mussolini, a ameaça á frente balcanica—tudo isso é insufficiente para ser considerado «segunda frente».

Vale tambem a pena transcrever a resposta do presidente das «Trade Unions»—Walter Citrine:

As «Trade Unions», que sentem admiração imensa pelo heroismo com que o exército soviético se tem batido e se bate contra o inimigo comum, fervorosamente desejam que os países anglo-saxões quanto antes e com a maior energia procedam de maneira a aliviar os nossos amigos russos; não podem, com tudo, aceder ao pedido da delegação soviética. Isso seria em primeiro lu-

mos que aquelle monumento artistico e historico não está abandonado.

Festa de Caridade—Terminaram as festas que a Comissão de Auxilio á Misericórdia, a que preside o nosso querido amigo, sr. Dr. Eduardo Mansinho, levou a efeito no Parque Municipal. Foram extraordinariamente concorridas, tendo o seu resultado financeiro, liquido e liquido, ultrapassado as maiores ambições. Foi pena que o tempo tivesse estragado o dia marcado para a demonstração de foot-ball entre o Sporting Olhanense e o Sporting Tavirense, sendo aquelle clube digno dos maiores elogios pela sua attitude generosa, deslocando-se a Tavira sem mais despezas do que as passagens, dando á nossa terra a honra de apresentar pela primeira vez o seu novo team.

A Comissão, verdade seja, encontrou geralmente as melhores boas vontades e só assim, devido ao trabalho insano e desinteressado dos seus componentes e amigos, incluindo os Bombeiros, porteiros, etc. é que pode apresentar uma tão grande percentagem de receita liquida.

Aproveitamos a ocasião para informar os nossos leitores de que o produto destas festas, tanto do ano passado como do actual, não entra na receita geral da Misericórdia. Faz parte da receita da Comissão de Melhoramentos e constitui um fundo especial e reservado.

gar, intervir numa questão puramente estratégica e a decisão desta compete aos chefes militares.

A respeito dela o conhecimento das «Trade Unions» é igual a zero. Suponham os senhores que nós pediamos aos delegados russos que, ao regressarem a Moscovo, convocassem uma assembleia dos sindicatos soviéticos, a fim de pedir ao Governo do Kremlin que cedesse á Inglaterra e á América bases na Sibéria para atacar o Japão. Poderiam os Senhores; poderiam os operários russos fazer-nos a vontade? Não. Os operários russos responder-niam, com muita razão, que esse assunto compete ao Governo e ao Estado Maior. As «Trade Unions» não cometerião nunca a insensatez de impelir o Governo a lançar-se numa acção militar que poderá costar milhões de vitimas e rematar num desastre.

E Correia Marques comenta:

Esta declaração de «Sir» Walter Citrine, teve apenas um voto contra. Os operários ingleses sabem o que querem e não se deixam levar pela sereia moscovita. E aquelle argumento *ad hominem* do exemplo da segunda frente, que os anglo-saxões poderiam solicitar da Russia com a cedência de bases asiáticas para combater o Japão, não podia vir mais a-proposito.

Já agora não deixemos esta lição do Congresso das «Trade Unions» sem dela colher mais um exemplo para alguns que dos discursos diplomaticos julgam inferir a identidade do burguesismo britanico, do capitalismo americano e do sovietismo russo; e creem que depois da guerra tudo será amalgamado na mesma massa comunista.

Os delegados soviéticos pediram que o acordo, no ano passado estabelecido entre os sindicatos russos e as «Trade Unions» se torne extensivo a todos os países aliados. Os sindicatos ingleses responderam a este convite que não estão de acordo, pois isso seria fundar nova Internacional, o que está fora dos propósitos das «Trade Unions».

O chefe da delegação americana, sr. Nagler, foi ainda mais preciso: os sindicatos norte-americanos não poderão nunca fazer parte duma organização a que pertençam russos, pela simples razão de que os sindicatos russos não são uma associação democratica, mas um instrumento do Estado soviético.

Aqui está como estes operários ingleses e americanos colocam a sua independência a bom recato, mostrando saberem bem o que é o comunismo soviético e quais os seus intuitos, quando procura intromissões nas organizações operárias dos outros países. Este bom senso dos trabalhadores anglo-saxões constitui uma excelente lição para certos burgueses.

(Do «Diario da Manhã»)

Agradecimento

A familia de Julia da Conceição Pereira, viuva de João José Bernardo vem por este meio agradecer reconhecidamente, a todas as pessoas que se dignaram acompanhá-la á sua última morada, cujo funeral se realizou no dia 15 de Agosto de 1943, na freguesia de Santo Estevão.

VINHOS DE MESA "SANGUINHAL" Genuino e Delicioso
Garração de 5 litros-17\$00
Bernardino M. Mateus - TAVIRA

Palavras de hoje e de sempre

Nas antigas monarquias, a extensão e força do poder real, ligadas à hereditariedade da função, podiam fazer da dinastia o fiel depositário do pensamento político. A obra da conquista, formação e povoamento do reino, a empresa das descobertas, o esforço da restauração metropolitana e ultramarina, são exemplos frisantes do que podem representar dinastias na fidelidade a um pensamento e na prossecução de uma política. Vê-se também algumas vezes órgãos colectivos de escol poderem subsistir ou coexistir com outros, na conservação de um pensamento de Estado e na fidelidade à tradição. Exemplos: o Senado da república na Roma Antiga, o Almirantado britânico, a Cúria Romana.

No Estado moderno, a excessiva preocupação da defesa dos direitos e liberdades individuais contra os possíveis abusos do Rei e seus Ministros, pôs por toda a parte em crise a chefatura do Estado: foram atingidos o poder, a permanência, a duração das funções de direcção superior e com elas as possibilidades que em si continham. Os expedientes que se encontraram e utilizam, quando uma empresa vital se cruza e periga com o mandato que termina, são fracos remédios para profundos males.

SALAZAR

(Discurso do Presidente do Conselho em 27 de Abril de 1943.)

PELA IMPRENSA

«Diário Popular» — Este vespertino de Lisboa, completou agora o seu primeiro aniversário, apresentando um número com muitas páginas e boa colaboração. O «Diário Popular» veio animar bastante o jornalismo da capital, especialmente o sector da tarde. Com boa e variada colaboração, tendo lançado varias iniciativas dignas de todo o aplauso e auxilio, bem merece que lhe desejemos e sinceramente os votos de longa vida e muitas felicidades.

Não queremos deixar de nos referir a uma faceta simpática do «Diário Popular», a consideração que os seus dirigentes ligam à Imprensa da Provincia.

Engenho de Ferro

Vende-se. Tratar com Alberto Centeno—Tavira.

Casa

Vende-se, barata, com 4 divisões e quintal, na rua da Porta Nova.

Informa-se na Travessa Jaques Pessoa, 14—Tavira.

Noticias Pessoais

Aniversários

Fazem anos:

Hoje—D. Ana Xavier de Brito Teixeira.

Pereira e D. Maria Manuela Ribeiro Em 27—D. Graciete Vaz Figueiredo Padinha.

Em 28—D. Maria Carlota Pires Soares Veiga, D. Jacite da Rocha Prado e srs. engenheiro Wenceslau Cruz e Manuel Wenceslau Leiria.

Em 29—D. Ermelinda da Conceição Ramos Ferro.

Em 30—D. Brites das Dores Chagas e sr. José Julio Galhardo Palmeira.

Em 1 de Outubro—D. Lidiã Marques Pereira e D. Estela Julia Pires Faleiro.

Em 2—D. Maria Antonia Guimarães Fernandes, sr. Jorge da Conceição Carvalho e menino Manuel Tavares Vizeto Guerreiro.

Partidas e chegadas

De visita a seus pais, encontra-se nesta cidade, acompanhada de sua filha e de sua entada, a sr.^a D. Maria Elena Gomes Chagas Pereira da Silva.

—Acompanhado de esposa e filha, está em Tavira o nosso querido conterrâneo, sr. Eduardo Pavia de Magalhães, ilustre Professor da Conservatoria de Lisboa.

—Acompanhado de sua esposa regressou há dias da Figueira da Foz, onde foi passar as férias com seu filho, o nosso prezado assinante sr. Domingos José Soares, industrial desta cidade.

—No goso de alguns dias de licença encontra-se entre nós, o nosso prezado assinante sr. Capitão Jaques Rafael Sardinha da Cunha, antigo Administrador deste Concelho.

—Encontra-se entre nós, o nosso prezado conterrâneo sr. Alferes José Inacio da Conceição.

—Encontra-se entre nós, o nosso conterrâneo sr. Engenheiro Luiz Sabo

Casamento

Realizou-se no passado dia 18, na Sé Catedral de Faro, o enlace matrimonial do poeta Victor Castela, nosso colaborador, com a sr.^a D. Maria José Mascarenhas d'Almeirim. Foram testemunhas do noivo o sr. Capitão Amado da Cunha, distinto pintor algarvio e o sr. Armando de Campos, de Tavira; e da noiva, seus tios sr.^s D. Bernardina Mascarenhas Baeta e seu esposo sr. José Leal Baeta, funcionário do Banco de Portugal, tendo o reverendo padre sr. José Rosa, proferido uma notável alocução.

Aos conjugues que fixaram residencia em Faro, desejamos um viver tranquilo.

Doentes

Continua doente o nosso querido amigo sr. Dr. Jorge Augusto Correia, medico da Casa do Povo da Conceição de Tavira e com consultorio nesta cidade.

—Encontra-se doente, em S. Braz de Alportel, o nosso prezado conterrâneo sr. Dr. Luiz de Almeida Ponce, médico em Olhão, filho do nosso particular amigo e assinante e conterrâneo sr. Roque Luiz Féria Ponce, distinto Chefe da Secretaria Judicial da Comarca de Olhão.

Fazemos votos pelas suas rápidas melhoras.

Falecimento

No dia 13 do corrente, faleceu no sitio de Bernardinheiro a sr.^a D. Rosa Gago Nunes, esposa do sr. José Henrique Nunes, proprietário e mãe das sr.^s D. Rosa Gago Nunes Bento, D. Rita Gago Nunes e do sr. José Henrique Nunes Junior, abastado proprietario e sogra dos srs. Zacarias Bento Fernandes e José Henrique de Mendonça.

No seu funeral que foi bastante concorrido incorporaram-se pessoas de todas as categorias sociais, tendo-se organizado os seguintes turnos:

1.º Turno—Manuel Correia Barradas, Joaquim Henrique Mendonça, Arnaldo Correia de Mendonça e José Lourenço Picoito; 2.º Turno—José Corvo

FUTEBOL

Campeonato do Algarve - I Divisão - Em Faro

Olhanense, 4 Lisboa e Faro, 1

As primeiras jogadas são inconsistentes; nota-se, no entanto, insistência do Olhanense.

O rectangulo, com dimensões mínimas, prejudica o jogo do grupo de melhor classe e que prima em aberturas e longos passes aos extremos. Assim, a melhor técnica do Olhanense não chega para resultados práticos até que... surge num livre de João dos Santos que, fazendo tabela na barra horizontal o esférico provoca o 1.º ponto.

Já antes disso um magnifico centro de Gomes não fôra aproveitado, de cabeça, por Moreira.

Aos 25 minutos Cabrita fez 2-0.

No segundo tempo Cabrita fez 3 o aos 7 minutos e no minuto seguinte Abraão consente (por engano) 3-1. Mais tarde, depois dum periodo intenso de domínio territorial, Gomes entra fulgurantemente de cabeça a um centro de João dos Santos e é assim fixado o resultado em 4-1.

Arbitragem boa. Resultado magro dada a diferença das equipas em luta.

Primeira jornada e, evidentemente, primeiras impressões que não me dizem aquilo que espero saber talvez hoje, no Estádio Padinha.

Tenho confiança na direcção técnica do sr. Baiano, ilustre treinador do Sporting Olhanense, mas não atiro foguetes antes da festa e seja para quem fôr...

Vitor Castela

Festa da Senhora da Saúde

Informamos os nossos prezados leitores de que a festa em honra da Nossa Senhora da Saúde, no sitio de S. Marcos, se realiza hoje não se tendo realizado no passado domingo como por lapso anunciamos.

Teatro ANTONIO PINHEIRO

Espectaculos da semana:

Segunda-feira—Maré Cheia—Um dos maiores exitos do cinema com o grande actor francês Jean Gabin no seu primeiro filme realizado na America por Archie Mayo. Ida Lupino, que contrascena com o famoso artista revela uma criação excepcional. Thomas Mitchell tambem valorisa o filme com um trabalho perfeitissimo.

Maré Cheia é uma palpitante historia, emocionante e interessa do principio ao fim.

Quarta-feira—Um filme comico de espionagem—**A Minha Loira Favorita**.

Espectaculo divertidissimo em que a graça anda aliada aos momentos emocionantes de perigosa aventura.

A Minha Loira Favorita—é a historia movimentada duma mulher do serviço secreto inglês que procura desempenhar-se da sua missão, enredando um pobre rapaz que não faz mal a ninguem. Tudo é puro humorismo. Desempenho notavel de Bob Hope, Madeleine Carole e George Zucco.

Sabado—Um drama arrebatador **A Carta**.

Conta-nos a historia emocionante duma mulher que mata, por cumes, o homem que sempre amara. E' absolvida porque uma carta salvou a mas a sua consciencia acusava-a de ter praticado um crime e de ter enganado o marido. Uma grande luta se debatia entre o amor que a torturava e a dedicação que devia ao homem que a amava. Bette Davis, uma grande estrela, talvez a maior do cinema americano, fez a protagonista.

E, nada mais será preciso dizer-se, para se julgar do valor do filme.

Pedro Gil Cardeira, Antonio Bento Palma e Francisco Tomaz Soares; 3.º Turno—José Viegas Mansinho, José Francisco da Graça, José Viegas e José Marina; 4.º Turno—Joaquim Henrique Nunes, João Joaquim Espadinha, Antonio do Nascimento e José Martins Junior.

A' familia enlutada endereça o «Povo Algarvio» sentidos pesames.

GRANDE CONCURSO

— DE —

POETAS ALGARVIOS
do jornal «POVO ALGARVIO»

N.º 10

O Amor e a Dôr

Interroguei a Terra: Este segredo
Do teu amor por nós, não m'ò dirás?
E a Terra respondeu cheia de paz,
Na voz do seu silêncio triste e lèdo:

«Eu já fui lava só, e fui rochedo,
Sofrendo a Dôr que toda a origem traz:
Vestigios dessa Dôr acha-los-às
Nos crispados esgares do fraguêdo...

Brando pó, hoje dou meu seio à Vida
E o meu leite de Mãe enternecida
Pinga em pomos d'amor, do arvorêdo

Para a Vida gerar; sofri tambem
Uma dôr fisiológica de mãe,
E a Dôr gera o Amor! Eis o segrêdo...

Autor:

Titulo da obra:

Publicações recebidas

«Os nossos filhos» — Revista mensal para os Pais—N.º 15 — Sumário: Porque se não cria um Museu Popular de Higiene Social?; Teatro Infantil, por Lidiã Correia Serras Pereira; A Geometria no Pais das Formigas, por Virginia Serrão; Historia do Verão, por Maria Evelina; A dança e a musica, por Francine Benoit; Ritmica Dalcroye, Puericultura pré natal, pela Dr.^a Branca Rumina; muitos conselhos, desenhos, etc.

Vende-se

Um bom predio para habitação com 7 compartimentos, cozinha, quintal, 2 alpendres que dão serventia á casa, 2 cavalariças e grande palheiro, mais um quintal com parreiras.

Um bom predio que se vende muito barato.

Dirigir a Francisco Mendes Molina (Francisco Cigano) Rua da Porta Nova—Tavira.

AVISO

Grémio da Lavoura de Tavira

Porque há sócios que ainda não pagaram as suas quotas já vencidas, avisam-se de que devem, no mais curto prazo, regularizar a sua situação.

Esclarece-se que a falta de pagamento das quotas, dentro dos prazos, além de obrigar à cobrança coerciva, traz ao sócio a suspensão de fornecimentos e beneficios sociais que o Grémio concede.

A DIRECÇÃO

Os mais lindos padrões de fazendas para fatos de homem ou senhora, só poderão ser encontrados por V. Ex.^{as}

na

Competidora

de José Augusto das Neves

em Tavira

Lindos Artigos ao preço da tabela

Visitem este estabelecimento, a Casa mais popular de Tavira, onde V. Ex.^{as} serão bem servidos.



A economia não está em gastar pouco, mas sim em tirar o máximo proveito do dinheiro que se gastar.

As sementes que dão maior rendimento e que são, portanto, as mais económicas, são as que se encontram

à venda no estabelecimento de Papelaria

Casa Brasil

— MANUEL ALEXANDRE —

Rua da Liberdade—TAVIRA

TAVIRENSES: se quizerdes manter o jornal da vossa terra, assina-o.

J. A. Pacheco

TAVIRA

Fábrica de farinhas espodadas

A maior e mais completa do Algarve. Fabrico esmerado como o atestam as suas esplendidas farinhas e as suas sementes sem rival.

Fábrica de farinhas em rama

Uma das maiores do País e com moderna aparelhagem, produzindo as suas tão acreditadas farinhas em rama.

PADARIA

A maior da Província com amassadeiras mecánicas, Escrupulosa fabricação.

Os produtos das fábricas

J. A. Pacheco

teem a garantia duma fabricação cuidadosa em maquinaria moderna e aperfeiçoada.

SEGUROS

Em todos os ramos efectua o agente das melhores companhias nacionais e estrangeiras

FRANCISCO PADINHA RAIMUNDO

Rua do Poço do Bispo, 10

TAVIRA

Vende-se

Uma morada de casas com cinco compartimentos, 3 sobrados e quintal.

Junto á Estrada Nacional ótima para negócio, em Vila Nova de Cacela.

Quem pretender dirija-se a João do Nascimento—Cacela.

Anunciar no "Povo Algarvio"

VALENTIM

ALFAIATE-MERCADOR

Sempre as ultimas novidades em Lanifícios, tendo fazendas ao preço da tabela em lindos padrões

Ágradece a todos os seus Ex.^{mos} Fregueses a preferencia na escolha de fazendas em sua casa.

Largo da Praça-TAVIRA

Tinturaria a Vapor

a melhor e a única da Província

Atenção

Esta Tinturaria tingue todas as qualidades de tecidos.

Curte, tingue e confecciona todas as qualidades de peles.

Tingue e arranja chapéus de homem. O proprietário desta casa, por ser alfaiate, e a única deste género, garante o seu trabalho em fatos tingidos.

Outras casas há que tingem fatos e que nada disto percebem, ficando o seu trabalho imperfeito e o cliente mal servido.

Prefira sempre, para vosso interesse, a

Tinturaria Nicolau

Séde em Olhão

Rua Almirante Reis, 108

Filial em Faro

Rua Filipe Alistão, 15

Filial em Vila Real

Rua D. Pedro V, 71

Filial em TAVIRA

Rua Cândido dos Reis, 53

Arrendam-se

Três propriedades na freguesia de Moncarapacho: Uma denominada «Aróca», junto á estrada que vem de Moncarapacho á Alfandanga, com sequeiro, regadio e abundancia d'agua. Outra no sitio do «Gião», com sequeiro, regadio, agua de pé e noras. Outra denominada «Mata-Pulga» a cem metros da aldeia, sendo toda de sequeiro, com oliveiras, figueiras, amendoeiras, alfarrobeiras e vinha.

Podem ser visitadas a qualquer hora e trata-se com Antonio José da Silva, em Tavira, de 15 a 30 de Setembro.

Aparelhos de T. S. F.

LINDOS MODELOS

ÓTIMA SONORIDADE

1943

Para corrente alterna, contínua e baterias

As ultimas novidades de rádio

VENDAS A PRESTAÇÕES

CONSULTE:

Francisco Padinha Raimundo

Rua do Poço do Bispo, 10—TAVIRA

Cunha & Dias, L.^{da}

8-RUA DA LIBERDADE-10

TAVIRA

Agencia da Tabaqueira

e da Fostoreira Portuguesa

Venda de tabaco e fósforos

aos melhores preços

Condições especiais

para revendedores

Grafonola

Tipo antigo em bom estado, vende-se.

Nesta Redacção se informa.

Atenção!!!...

Trabalhos Tipográficos

e Carimbos de Borracha

com perfeição e

rapidez, só na

TIPOGRAFIA SOCORRO

FABRICA DE CARIMBOS

VILA REAL DE SANTO ANTONIO

VENDE-SE

Um aparelho de T. S. F. marca Philips, para corrente alterna, em estado novo.

Nesta Redacção se informa.

Quereis fazer bons negócios?

Anunciar no semanário regionalista

"Povo Algarvio"**MIEIRO**

Ou caseiro para uma horta com residência na mesma e algum terreno de sequeiro, precisa-se urgente. Dirigir á Tipografia Modelo—Rua da Liberdade n.º 49—Tavira.

Estudantes

Aceitam-se na Rua do Pé da Cruz, n.º 41 em Faro. Muita seriedade. Bons quartos, com muita luz própria, esmerado aceio e tratamento.

Júlio Sancho

Médico-Radiologista

Raios X - Electroterapia

Rua Santo António, 32-1.º

TEL. 57

F A R O

Anunciar no "Povo Algarvio"

Contador

Electrico, para corrente 220 contínua. Compra-se. Informa: Casa Brasil—Tavira.

Espingardaria "ALGARVE"

TAVIRA

A maior casa importadora de Armas de Caça

Especialidade em Espingardas de Luxo

Sensível diferença de preços em qualquer modelo

José Viegas Mansinho**Balneário da Fontinha da Atalaia**

TAVIRA

Reumatismo e doenças da Pele

Aberto até 31 de Outubro

Diariamente principia a fornecer banhos ás 8 horas